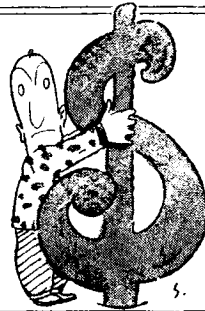


# Vamos chegar ao fim do ano devendo menos

Com base na nova previsão do balanço de pagamentos, a dívida externa registrada de médio e longo prazos, ao final de 1985, deverá atingir US\$ 91,8 bilhões. Enquanto a dívida de curto prazo (360 dias) será de US\$ 8,3 bilhões totalizando US\$ 100,1 bilhões. Estes dados foram divulgados ontem pelo Banco Central, dentro de seu programa econômico de ajustamento interno e externo que servirá de base para as negociações tanto com o Fundo Monetário Internacional quanto com os bancos credores.

Conforme o programa de ajustamento divulgado ainda no governo passado, a dívida total era estimada em US\$ 104,8 bilhões. O ganho de US\$ 4,7 bilhões, neste ano, deve-se entre outros itens ao novo cálculo da Libor (taxa de juros do euromercado), que reduzirá as despesas líquidas com pagamento de

A redução das taxas de juros internacionais e um ingresso de capitais maior que o previsto vão permitir que, no final deste ano, a dívida externa fique em US\$ 100 bilhões, o que dá uma queda de US\$ 4,7 bi.



juros, este ano, de US\$ 11,2 bilhões para US\$ 10,9 bilhões. Também o desembolso para outros serviços, que não juros teve uma diminuição, pela redução do intercâmbio comercial, de US\$ 329 milhões.

Já o ingresso líquido de capitais foi reestimado em US\$ 1,863 bilhão, 263 milhões superior à estimativa do governo anterior, que era

de US\$ 1,6 bilhão. Os investimentos diretos líquidos no País foram reestimados em US\$ 1 bilhão, contra os US\$ 800 milhões previstos anteriormente. A saída líquida de capitais a curto prazo foi estimada em US\$ 332 milhões.

Durante o primeiro trimestre de 1985, as necessidades de financiamento do setor público alcança-

ram Cr\$ 46.977 bilhões, dos quais Cr\$ 46.758 bilhões foram captados no mercado interno e 219 bilhões, no exterior.

O saldo da dívida pública mobiliária federal interna (títulos) atingiu Cr\$ 133 trilhões ao final de março, tendo um acréscimo real de 5,3% em relação a dezembro de 1984. Do total da dívida, Cr\$ 127,2 trilhões é constituído de ORTN e Cr\$ 5,8 trilhões de LTN, sendo que o estoque de papéis fora das autoridades monetárias alcançou Cr\$ 72,5 trilhões.

Na questão do balanço de pagamentos, o Brasil prevê um superávit na balança comercial, em 1985, de US\$ 11,7 bilhões. Para pagar os serviços da dívida (juros e outros serviços) o desembolso previsto, neste ano, é de US\$ 13,8 bilhões, contra os US\$ 14,4 bilhões previstos no governo anterior.